

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA HISTORIOGRAFIA SALESIANA NO BRASIL

*Ilario Zandonade**

1. Introdução

Não há necessidade de se fazer um levantamento completo da bibliografia da história salesiana no Brasil, uma vez que se pode consultar e obter as referências no site:

<http://www.csdp.salesianos.br/Historico>

O Pe. Manoel Isaú Ponciano dos Santos, que muitas vezes só assina Manoel Isaú, fez um levantamento denominado *Bibliografia da Historiografia Salesiana* e o apresentou na II Conferência Geral de História da Igreja na América Latina e no Caribe (CEHILA), São Paulo, 25-18 de julho de 1955.

Aqui queremos destacar alguns historiadores que se dedicaram à história salesiana no Brasil e apresentar algumas referências de suas publicações mais abrangentes.

2. Historiografia de alguns pesquisadores da história salesiana do Brasil

2.1. *Riolando Azzi*

O historiador Riolando Azzi foi professor de História da Igreja no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo. Secularizou-se e continuou a escrever sobre a História da Igreja. Foi contratado para escrever a História Salesiana da Inspetoria São João Bosco por ocasião da celebração do centenário da chegada dos Salesianos no Brasil e posteriormente sobre a obra de Dom Bosco no Brasil. Escreveu também a história das irmãs salesianas, dos maristas e de outras congregações. Os seus livros referentes à história salesiana no Brasil contém muitos relatos repetitivos.

- *Os salesianos no Brasil: à luz da história*. São Paulo, Salesiana Dom Bosco 1983, 181 p.

* Pe. Ilario Zandonade, direttore del Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa (CSDP) Barbacena (Brasil).

Comentário: Azzi faz uma avaliação da atuação salesiana no Brasil, nas cinco primeiras décadas de sua chegada, apresentando a relação com Igreja institucional, que saíra do regime de padroado se adequava ao modelo tridentino e com a sociedade brasileira que saíra de uma sociedade patriarcal, latifundiária e escravocrata para um modelo de burguesia urbana em ascensão. (Manoel Isatú).

- *Os Salesianos no Rio de Janeiro: os primórdios da obra salesiana (1875-1884)*. Apresentação de José Honório Rodrigues. Vol. I. São Paulo, Salesiana Dom Bosco 1982, 414 p.

Comentário: Na primeira parte, dedica-se aos preparativos para a vinda dos salesianos e na segunda ao estabelecimento dos salesianos em Niterói. O bispo do Rio de Janeiro, Dom Pedro Maria Lacerda, encontrou-se pessoalmente com Dom Bosco em 1877 e lhe pediu o envio de seus religiosos. Desde então foram constantes e admiráveis os apelos prementes do bispo, ano após ano, solicitando os missionários. Os salesianos já eram temidos antes de aqui chegarem, pela imprensa anticlerical, que os caracterizara como uma modalidade dos jesuítas. Os salesianos chegaram no dia 14 de julho de 1883. Engloba o período de fins de 1875 até janeiro de 1884, quando os Salesianos começam a receber regularmente os alunos. (João Marcos de Lima).

- *Os Salesianos no Rio de Janeiro: a implantação da obra salesiana (1884-1894)*. Apresentação de Thales de Azevedo. Vol. II. São Paulo, Salesiana Dom Bosco 1983, 423 p.

Comentário: Engloba os acontecimentos dos anos 1884 até 1894. Neste período aconteceram no Brasil dois fatos relevantes na política e na sociedade: a abolição da escravatura, em 13 de maio de 1888, e a passagem do regime político de monárquico para republicano em 15 de novembro de 1889. A Igreja se solidarizou com o regime deposto e só com o tempo aderiu aos novos líderes. Os Salesianos se amoldaram a este figurino e ignoraram a questão social da abolição da escravatura.

Aconteceram fatos impactantes também no período: a morte do fundador, em 31/01/1888; a morte do bispo Dom Pedro Maria Lacerda, protetor dos Salesianos, em 1890; início da publicação das Leituras Católicas, em 1890; a sagração episcopal do Padre Inspetor, Luiz Lazagna, como bispo missionário da América do Sul, em 1893; a ocupação do Colégio Santa Rosa como hospital militar e o seu fechamento como escola, em 1893.

Não obstante tais percalços, os Salesianos se consolidaram no Rio de Janeiro e se expandiram para São Paulo para atender principalmente aos filhos dos imigrantes e para Mato Grosso. Passaram, também, de uma incipiente rejeição e forte oposição da sociedade a uma entusiasmada aceitação pelas autoridades religiosas, civis e militares e pela sociedade. (João Marcos de Lima).

- *Os Salesianos no Rio de Janeiro: a organização da obra salesiana (1894-1908)*. Prefácio de Rubem César Fernandes. Vol. III. São Paulo, Salesiana Dom Bosco 1983, 409 p.

Comentário: O Colégio Santa Rosa volta a funcionar como escola em janeiro de 1895. Terminada a Revolta da Armada e em vista dos serviços prestados pelo Colégio Santa Rosa, os Salesianos passam a receber uma subvenção oficial. A diocese do Rio de Janeiro é elevada à categoria de Arquidiocese e seu novo titular, o arcebispo Dom João Esberard, transferido de Pernambuco, é benévolo com os Salesianos. Niterói torna-se diocese, o que muito alegrou os Salesianos.

Os Salesianos se expandem e chegam a Minas Gerais, em Cachoeira do Campo. O livro conta com detalhes o acidente ferroviário em Mariano Procópio, distrito de Juiz de Fora, no qual morreu o bispo Dom Luiz Lazagna e com ele seu secretário, Pe. Belarmino Vilamil, três irmãs Filhas de Maria Auxiliadora e uma leiga italiana. Grande repercussão na imprensa nacional e internacional. Estabelecidos em Niterói, os Salesianos fazem projetos para a Capital Federal e recebem outras propostas para o interior do Estado do Rio de Janeiro. Nada, porém, se efetivou concretamente.

Eventos notáveis deste período, na área de influência dos Salesianos: as Conferências Salesianas no Rio de Janeiro, com larga repercussão na imprensa; a atuação da escritora e cooperadora, Amélia Rodrigues; o estabelecimento no Brasil da instituição dos Filhos de Maria como suplência à falta de Salesianos. Em Niterói, ergue-se o Monumento a Maria Auxiliadora.

O Pe. Paulo Albera, do Conselho Superior, visita oficialmente o Brasil como representante do Superior Geral, Pe. Miguel Rua. Morrem vários Salesianos jovens, vítimas da febre amarela de surtos intermitentes. Grandes celebrações para solenizar o cinquentenário da Imaculada Conceição. Com especiais festividades celebram-se os primeiros 25 anos da presença da obra salesiana no Brasil.

Notam-se como qualidades relevantes dos Salesianos neste período: a maleabilidade diante da cultura das classes, ilustrada e popular; a praticidade na aplicação de teorias; o espírito de conciliação com a reforma do episcopado e com o regime político, republicano e liberal, e a conseqüente simpatia das autoridades; estilo de vida simples e amoldado ao povo; o relacionamento bom com a imprensa que documenta as ocorrências relativas aos Salesianos. (Pe. João Marcos de Lima).

- *Os Salesianos no Rio de Janeiro: a consolidação da obra salesiana (1908-1928)*. Prefácio de João Alfredo de Sousa Montenegro. Vol. IV. São Paulo, Salesiana Dom Bosco 1984, 445 p.

Comentário: Como acontecimentos de Igreja com reflexos na vida e atividades dos Salesianos registram-se: as conferências episcopais, Norte-Nordeste e Centro-Sul; os congressos católicos por iniciativa do episcopado, mas realizados

por leigos; a multiplicação das dioceses, em 1920 eram 105; a eleição de novos bispos particularmente amigos dos Salesianos, como Dom Sebastião Leme para o Rio de Janeiro, grande líder da Igreja no Brasil; a eleição dos primeiros bispos brasileiros e salesianos, sinal do apreço da Santa Sé ao trabalho dos Salesianos: Dom Francisco de Aquino Correia, Dom Antônio Malan, francês de nascimento, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Dom Henrique Mourão. Na história pátria e congregacional, dois centenários são celebrados com especiais festividades: a independência dos Brasil, 1822-1922; o centenário do nascimento do fundador 1815-1915.

Particularmente sublinhado neste volume o trágico naufrágio da Barca Sétima com suas vítimas fatais: 27 alunos e o Irmão Salesiano Otacílio Ascânio Nunes. A repercussão deste acontecimento foi nacional e internacional. Estas 448 páginas registram, também, a expansão geográfica dos Salesianos. Chegam à Capital Federal, onde será implantada a obra salesiana, de modo definitivo, só em 1929. Chegam, ainda, aos imigrantes dos Estados de Santa Catarina, em 1916, e do Espírito Santo, em 1923.

Variados e importantes registros históricos de ordem pedagógica, pastoral, cívica, promocional, deste período giram em torno do Colégio Santa Rosa: seus diretores, ex-alunos, publicações e eventos aí realizados. Consolida-se com aplausos e reconhecimento das autoridades a obra salesiana. O principal artífice desta consolidação foi o Pe. Pedro Rota, inspetor de 1909 a 1925 e grande vulto da Congregação no Brasil (João Marcos de Lima).

- *Os salesianos em Minas Gerais: o decênio inicial da obra salesiana 1895-1904*. Prefácio de Caio C. Boschi. Vol. I. São Paulo, Salesiana Dom Bosco 1986, 323 p.

Comentário: Caio C. Boschi introduz o volume salientando que os salesianos não ficaram imunes do ambiente que os acolheu e apesar de a Constituição de 1891 consagrar a separação entre a Igreja e o Estado e houvesse oposição ao subsídio à ação da Igreja, em Minas era diferente: Os salesianos e as autoridades governamentais se completaram. Os salesianos atenderam os filhos das oligarquias, fundindo as disciplinas curriculares com algumas de caráter profissionalizante: a primeiras destinadas aos filhos dos oligarcas e as outras dirigidas educação dos jovens desvalidos (Manoel Isaú).

- *A Obra de Dom Bosco em Santa Catarina: a atuação salesiana em prol dos imigrantes*. Prefácio de Walter Piazza. 2 voll. São Paulo, Salesiana Dom Bosco 1988-1997.

Comentário: A obra em sua primeira fase trata o quadro formado, além dos açorianos, pelos imigrantes alemães, italianos e poloneses, a Guerra ou Questão do Contestado, a religiosidade do elemento italiano, o confronto da germanidade e da italinidade, a divergência entre escolas subsidiadas pelo governo italiano

e as escolas paroquiais. Na segunda fase, trata da missão salesiana em terras catarinenses e da sua atuação no setor paroquial, atendendo também aos alemães e poloneses. (Manoel Isaiú).

- *A obra de Dom Bosco no Brasil: cem anos de história*. 3 voll. Barbacena, CSDP 2000-2003.

Comentário: Esta obra tem por objetivo destacar a colaboração oferecida pelos salesianos à Igreja, as relações mantidas com o poder político, a inserção das atividades salesianas na sociedade. Destaca também a música, o teatro e a imprensa na educação salesiana. Cada volume tem seu sumário e índice bem detalhado facilitando a consulta. Houve preocupação maior que as demais obras do autor com a apresentação gráfica, destacando as citações e a documentação.

Notas de conteúdo:

- v.1 A implantação da obra salesiana (1883-1908) – 467 p.
- v.2 A consolidação da obra salesiana (1908-1933) – 498 p.
- v.3 A expansão da obra salesiana (1933-1958) – 510 p.

2.2. Pe. Antônio da Silva Ferreira († 2013)

O Pe. Antônio publicou muitos estudos sobre educação, sistema preventivo, Dom Bosco e outros assuntos. Cuidou de edições críticas de obras como as *Memórias do Oratório, Acima e além: os sonhos de Dom Bosco*. Publicou cerca de vinte trabalhos de história salesiana sobre o Brasil, Uruguai e Patagônia na revista *Ricerche Storiche Salesiane*. Deve-se destacar os estudos sobre Dom Lasagna e sobre as Missões salesianas. Fez o Processo de Beatificação de Dom Antônio de Almeida Lustosa. Escreveu uma apostila para dar aula aos aspirantes salesianos de Barbacena: *A evolução da obra salesiana no Brasil*.

2.3. Pe. Luiz Marcigaglia

Pe. Luiz Marcigaglia (01/08/1983 – 29/11/1883) se destacou como tradutor e como historiador. Escreveu muitas cartas mortuárias de salesianos. Distinguiu-se também como compositor.

- *Os salesianos no Brasil: ensaio de crônica dos primeiros vinte anos da obra de Dom Bosco no Brasil (1883-1903)*. Vol. I. São Paulo, Salesiana 1955, 204 p.

Comentário: Nestes vinte anos, os Salesianos já se espalhavam em oito Estados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Sergipe e Pernambuco. As vinte casas estavam distribuídas e agrupadas juridicamente em três Inspetorias: Nossa Senhora Auxiliadora, São Paulo; São

Luís Gonzaga, Recife; Santo Afonso Maria Ligório, Campo Grande. Estas três Inspetorias, foram todas canonicamente eretas em 1902. Além de crônica, com os nomes dos personagens e suas datas marcantes, o livro relembra muitas histórias. (João Marcos de Lima).

- *Os salesianos no Brasil: ensaio de crônica dos segundos vinte anos da Obra de Dom Bosco no Brasil (1904-1923)*. Vol. II. São Paulo, Salesiana 1958, 348 p.

Comentário: Descreve as novas fundações, a partir de 1904 e destaca os fatos mais notáveis a seu respeito. Há, ainda, muitas informações sobre a Congregação enfatizando a vida religiosa de seus membros e a organização jurídico-canônica. No fim dos primeiros vinte anos, as casas eram vinte. No fim deste vintênio seguinte que termina em 1923 já eram 46, um aumento de 130%. (Pe. João Marcos de Lima).

- *Férias de julho: aspectos da revolução militar de 1924 ao redor do Lyceu salesiano de São Paulo*. São Paulo, Escolas Prof. do Lyceu Coração de Jesus 1927², 257 p.

Comentário: Relato emocionante da Revolução Tenentista em São Paulo e da participação involuntária dos Salesianos e alunos do Liceu, que foi bombardeado e milagrosamente escaparam. (Manoel Isaú).

2.4. *Miguel D'Aversa*

Foi bispo emérito de Humaitá, primeiro inspetor da Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia, quando esta foi desmembrada do nordeste. Faleceu em 20/03/2004. Escreveu muitas biografias de salesianos principalmente que trabalharam na Amazonas. Traduziu e publicou várias obras.

2.5. *Manoel Isaú (07/09/1930-14/03/2007)*

Em algumas de suas obras usa o nome completo: Manoel Esau Ponciano dos Santos. Fez mestrado e doutorado pesquisando sobre a história do ensino profissional salesiano em algumas instituições, que nos permite compreender a evolução também das demais escolas semelhantes do Brasil.

- *O ensino profissional nos estabelecimentos de educação dos salesianos*. Tese (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro 1976, 243 p.

Comentário: Dissertação de mestrado em que é analisado o ensino profissional nas escolas salesianas desde 1983 até 1970, como os salesianos enfrentaram uma mentalidade hostil a este tipo de ensino; seus resultados e decadência.

- *Escolas Dom Bosco: uma experiência pioneira de ensino agrícola no estado de Minas Gerais: Cachoeira do Campo 1979*, 74 p. Projeto de pesquisa n°: 4.1501/77. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Educação - CEHILA.

Comentário: Uma pesquisa sobre: origem, desempenho, resultados e decadência desta instituição de ensino agrícola dos salesianos, precursora da Universidade Federal de Viçosa e de outras instituições de instrução agrícola.

- *Liceu Coração de Jesus: cem anos de atividades de uma escola numa cidade dinâmica e em transformação*. São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas 1985, 394 p.

Comentário: Estuda a evolução do ensino no Liceu Coração de Jesus, na cidade dinâmica de São Paulo. A primeira fase (1885-1915) tipicamente de ensino profissional para clientela pobre e carente. A fase polivalente com predomínio do ensino comercial e secundário para classes médias; fase do ensino profissionalizante, com características bem próximas ou semelhantes ao ensino acadêmico.

- *As escolas sob regime de internato e o Sistema Salesiano de Educação no Brasil*. São Paulo, Universidade de São Paulo 1999, 492 p. Tese (doutorado) - USP - Faculdade de Educação, 1999.
- *Luz e sombras: internatos no Brasil* por Manoel Isáú Ponciano dos Santos. São Paulo, Salesiana Dom Bosco 2000, 523 p.

3. O Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa (CSDP)

O Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa foi fundado em 14 de julho de 1983, fazendo parte das comemorações do centenário da chegada dos salesianos no Brasil.

Todo o acervo especificamente salesiano segue uma classificação decimal feita para isto. O acervo relacionado não específico segue a Classificação Decimal Universal (CDU). Há setores em que prevalece a ordem alfabética: cartas mortuárias, título de periódicos.

A catalogação é feita seguindo os princípios do código Anglo-Americano (AACR2R). A base de dados está no programa PHL, uma aplicação do ISIS da UNESCO-BIREME. Algumas revistas têm a referência de seus artigos catalogados.

Há ainda muito material para ser classificado e catalogado. Mas já vem prestando relevante apoio a muitos pesquisadores que solicitam documentos aqui arquivados.

Há outros arquivos no Brasil: Arquivo Salesiano da Inspeção de São Paulo, Arquivo Histórico da Missão Salesiana de Mato Grosso. Há muitas iniciativas

de Colégios e Obras terem seu arquivo histórico: Liceu Coração de Jesus (São Paulo), Colégio Salesiano do Sagrado Coração (Recife), Liceu de Nossa Senhora Auxiliadora (Campinas/SP), Colégio São Joaquim (Lorena/SP), Liceu São Gonçalo (Cuiabá), Instituto Salesiano Pe. Cícero (Joazeiro do Norte/Ce). Há muitas outras iniciativas isoladas nas obras salesianas.

4. Conclusão

O CSDP deve se tornar o centro coordenador nacional, formando uma rede, para somar as referências de todos os acervos existentes e facilitar o trabalho dos pesquisadores.

Temos que incentivar o interesse dos salesianos para preservarem nossa história, enfrentando novos desafios da informática para a guarda da documentação como dos emails que se perdem facilmente.

Além de preservar e organizar os acervos há necessidade despertar mais interesse pela história salesiana do Brasil. Há poucos salesianos atualmente dedicados à pesquisa de nossa história.